ANNO DE 1831. SEGUNDA FEIRA 20 DE JUNHO. NUMERO 130.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, pagos adiantados, em caza do Editor, rua Direita N. 267; onde se recebem correspondencias, annuncios; estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente, e vindo assignados, e serão publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita ate o meio dia e vindo rezumidos e bem escriptos.

Os annuncios, que não forem dos assignantes deverão, alem das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 reis.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como pricipiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

PERNAMBUCO; NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, RUA DAS FLORES, N. 18. 1831.

ALguns amigos nos tem pedido a publicação de uma carta, que a dias temos em nosso poder, vinda as mãos de um delles, não sabemos como. Ella é escripta a um Columna desta Provincia, que muitos serviços fez a seu senhor, e a si; e não está assignada. A pezar das instancias dos amigos, não queremos publicar nomes de Pernambucanos, que por suas paixões, e interesses muito tem trabalhado por trocar a affeição de seus compatriotas em justa execração; porque não é nesta Provincia, que elles tem posto em pratica suas iniquas manobras, quando for tempo nòs o fasemos; porque antepomos o bem da Patria a todos os respeitos particulares. Tambem não publicaremos alguns periodos da carta, uns por ininteligiveis, outros por não interessarem ao Publico. Eis a carta.

» Illustrissimo Snr. . . . . . Rio 26 de Maio de 1831 -- Não obstante lhe ter mandado dizer o que se deve fazer, e o que tem havido, torno ratificar os meos ditos, e continuo, porque não tendo reconhecido a molecaje, que tem acolhido em seu simbolo este Rio de Janeiro assento de lhes fazer a guerra que poder por fas ou por nefas, e té bem facil de tirar as provas, visto que se a canalha tem direito de obrar o que lhe vem as ventas, os homens de bem devem e pode obrar mais, porem sempre contra a corje porca.

» A Regencia actual, que he nulla, porque foi feita por os farropilhas no campo da feira, isto he no campo de Santa Anna, por Republico, e mais cafila, esta' a cahir mesmo antes de os Snrs. Despropozitados nomearem outra, e a testa disto esta'! . . . ., e outros trahidores de igual matula, porque o . . . . quer sem mais nem menos metter na futura Regencia o pateta . . . . sogro, para que a trez dias que andão' a alliciar negros e mulatos, e juntamente os soldados, e se estaõ a reunir no campo da feira de S. Anna para fazer estremecer a mesma Assembléa, e obter os votos a seu belprazes, e alem disto desempregar se todos os Officiaes, e empregados Portuguezes athe Officiaes de justiça, e isto vae succeder, quer Assembléa queira, quer não, e os mesmos Deputados Portuguezes vão fora; a carnage vae ser aqui terrivel, porque ha opposição.

» He tão grande a desgraça, a cegueira deste foco do Rio de Janeiro, que quer decidir por si da sorte do Brazil, e da Politica da Europa, a qual serà por fim, quem hade decidir dos farroupilhas, que estão nos seus trez mezes a pilharem, e safarem-se como me contão os que eu mando observar nos clubs delles. A reunião, que estão fazendo he para muitas coizas, e entre estas coizas, he o roubo o principal objecto.

» Em consequencia das esperanças, que tem os Negociantes e gente opprimida, já monta ao N. de 200 sabidos por lista, que para ahi vão se estabelecer, huma vez que sustente a ordem, e o Snr. D. Pedro 1 ° , não vão para Monte video, ou America athe chegar o tempo da guerra com os Montevidianos para porem suas embarcações em corso sobre este Brazil e levallos ao ultimo estado. Em verdade esta gente que vae offendida, sem dar cauza he de esperar-se toda a ruina ao Brazil. §.

» A Regencia actual, que ja lhe posso afirmar, està no chão, pretende desvolver Assembléa, e criar outra, porem os taes sugeitinhos della, que são os mesmissimos que fizerão a trama do dia 7, estão ja de especque contra a Regencia, que he juntar a canalha e polla em campo e decidir della, e do mais, e eu acho-lhes razão, porque como os da Regencia assim o quizerão assim o tenhão; e he muito justo que paguem o que fizerão ao Imperador. . . . .

» Eu ja apontei o que devia-se fazer aqui vindo da hi, que he não annuindo ao que fez este Riosinho, criar-se aqui a comissão se-

creta na forma de S. Paulo, Minas, e Rio Grande, para se mandar gente e dinheiro, e os membros ja os indiquei em huma que lhe escrevi a dias. . . . . . . Aqui se não pode mais requerer nada, segundo huma nova resolução d'Assembléa, que te todos os lugares serem nomeados pela repartição competente da Provincia, e vir depois confirmar: que lhes fassa bom proveito, por aqui va vendo como estara' o Rio de Janeiro, huma pequena Provincia da qui a trez annos para sustentar uma Corte; mas, como magister dixit, fiat . . . . Tudo quer ser Regente, se houvesse 12,,000 Regencias era pouco para os taes meninorios. Quando chamo . . . . . trahidor, e . . . . . não he com actual Regencia, he com o que elles fizerão com o Imperador o Snr. D. Pedro.

» José Bonifacio esta' no canto, pediu a demissão de tutor, e lhe não derão ainda, não sei que farão com elle, he bom que pague o que fez ao Imperador. Agora ouço dizer, que sahira' Regente, elle, o Costa Carvalho, e Lima Francisco, porem julgo, que não tarda a Republica aqui feita, e elle fugido para ahi com o Principe, o tal cacique agora é amigo do Imperador auzente, como lhe faltou a taboa por onde impanha, só que faz he chorar por elle. . . . .

„ Huma esquadra tem chegado entre aqui e Bahia porem ainda não aportou. — He do seu amigo ex corde — F„

Os erros de que esta carta està cheia, e algum desconchavo de ideas, inculcar por author algum ignorante; mas prescindindo ainda da possibilidade de serem taes erros voluntarios, e fingidos, conhece-se bem, que elle esta' em lugar de poder influir por alguma maneira nos negocios do Brazil, e que está informado de circunstancias, de que so tem conhecimento homens muito inteirados dos tramas, que formaõ a continuaçaõ da marcha do nosso tiranico governo, que acabou: os improperios contra os Liberaes, o aferro a seu Senhor, a pessoa a quem a carta se dirigiu naõ deixaõ a menor duvida sobre os centimentos do seu author. O certo é que nella se diviaõ a traves desse aranzel de participações, verdades incontestaveis, que devem merecer tanta mais attençaõ, quanto ellas saõ confirmadas por Patriotas em dana suspeitos e que devem por a lerta a aquelles que por faceis acreditaõ que nos estamos segurisimos e que nada mais ha temer.

Que se trama contra a Regencia, e contra a Assemblea, pela desordenada ambiçaõ de empolgar o mando, e que se tem empregado para isto as mais vis intrigàs, naõ resta duvida, o que naõ admira naquelles que sempre tem sido trahidores, falsos, e voluveis para conseguir empregos, quer populares, quer do governo. Aqui mesmo se tem pertendido derramar a desconfiança entre os nossos compatriotas de còr, e esta sizania é plantada sem duvida pela maõ dos ambiciosos, dos aristocratas, e dos absolutistas: alguns desses nossos compatriotas, que nada podem ganhar na liga com tal gente, se tem infelismente deixado levar de sugestões, e formaõ agora queixas, para que naõ tem razaõ alguma plauzivel, desconfiando ate de pessoas, que tem constantes pugnado pela igualdade legal. Uma queixa somente apontaõ, que seria razoavel se naõ fora fundada em offensas particulares, que devem ser de nenhum pezo ao homem, que peza mais a sua Patria, do que a sua côr: dizem, que pessoas mal educadas tem offendido alguns pardos e pretos nas rondas civicas, e isto e' com effeito assaz reprehensivel. O Cidadaõ nada perde, nem desmerece pela sua còr, so a virtude, e o merecimento distinguem os homens, isto se acha estabelecido na nossa Constituiçaõ: por tanto quem senaõ conforma com este principio, deve conhecer que naõ pode viver entre nos a seu gosto. E pois muito justo que uns e outros entrem em seus deveres, uns respeitando os homens, que muitas veses lhes saõ superiores em patriotismo, virtudes, etc.; outros naõ julgando as couzas pelo que diz um malcreado, e não se prestando sobre tudo as vistas sinistras dos partidarios do absolutismo, o de uma fantastica liberdade. Se todos queremos ser livres, devemos ser justosn e fraternizar-mo-nos.

E'verdade, que o despotismo do Tirano, que nos dominou poz o Rio de Janeiro no costume de dicidir de todo o Brazil; mas esse costume hade desaparecer com o tempo e desengano. Quanto mais as Provincias se conservarem em ordem tanto serão respeitadas pela Corte, cujos demagogos, anarchistas, ou ambociosos se convencerão, que não devem substituir o lugar vago do ladrão coroado. Não é para temer, que a Europa se envolva nos negocios do Brazil, não sò pelo sistema de equilibrio adoptado pelos Governos, como porque os faropilhas della estão em ajuste de contas com os seus Tiranos; e ainda mesmo que elle podesse e quizesse attentar contra o Brazil, essa guerra produziria a união dos partidos e a aversão ao jugo estrangeiro faria desaparecer o interesse

privado, e surgir a união no campo da honra combatendo contra o inimigo commum. Quanto aos roubos, pode-se dizer, que elles apparecerão quando se verificar essa carnage, que a malvadez do tolleirão politico columna antolhou na sua fantasia. Os Brazileiros são tão pouco barbaros, que so' o desespero e a preseguição os tem feito poucas vezes derramar o sangue dos seus irmãos, e os roubos tem sido sempre o mimo do principal ladrão, que se foi e dos seus sequazes: se os houver virão destes e não daquelles.

E uma das provas desta assersaõ é a do columna, quando diz que Negociantes levaraõ com seus corsos o Brazil aos ultimos apuros. Naõ serà a primeira vez, que homens infames e anti-Brazileiros pertencentes à essa classe tenhaõ armado braços assassinos para roubarem o paiz, que taõ generosamente os hospeda. Naõ duvidamos, que o Brazil tenha de padecer todos os males que esse malvado nos agoura; mas pelo menos ficarà expurgado o seu seio de tantos ladrões, tantos infames, tantos traidores, tantos inimigos.

Do demais dessa carta conheçaõ os nossos compatriotas quanto é vantajozo naõ sò a esta Provincia, como à todo o Brazil manter a ordem, seguindo vereda da lei e da justiça. Precizamos de energia, de vigilancia, de patriotismo; mas este mesmo patriotismo; exige de nòs circunspecçaõ, e madureza: frustremos as tentativas quer dos ambiciosos sob capa de liberaes quer dos absolutistas descobertos e desfarçados. Mostremos, que naõ foraõ baldados tantos annos de experiencias que aproveitamos a liçaõ,. e que podemos dal-a aos nossos compatriotas, que naõ a tiverem tomado Vigiemos em ordem! Uniaõ!

VENDAS.

UM encerado de cobrir caixas grande, feito de lona sem uzo algum: na rua da Guia N. 25.

— Uma casa de farinha, junto a casa forte: na rua de Agoas verdes a illarga de S. Pedro D. 26.

— Para fora da Provincia um escravo com 2 annos de terra: na rua do Fagundes lado Direito D. 20 2.° andar.

COMPRAS.

UMa casa terea, ou de sobrado em bom lugar: anuncie.

— Geometria, e Tegnometria de Lacroix: na rua direita botica N. 11.

— Compra-se, ou arrenda-se um sitio perto da Praça nos lugares de Belem, Aflitos, e Manguinho, que tenha terras para plantar de capim, ortaliças, e com arvores de fruto; annuncie, ou dirija-se a casa D. 2 no largo de S. Pedro.

ARRENDAMENTO.

UM Sitio pequeno na Estrada do Rozarinho com boa caza, e baixa para capim: za rua do Collegio loja de louça, e Vidros.

AVIZOS PARTICULARES.

PErciza-se de uma criada capaz para acompanhar ate Lisboa uma Senhora doente, e tractar d'ella durante a viagem; quem estiver nestas circunstancias dirija-se ao I. P. Adour na rua nova.

— Quem anunciou no Diaria de sabado querer 100$000 rs. a juros de 2 por cento ao mez com boas firmas, ou hypoteca em escravos, dirija-se a rua do Queimado D. 16, ou no largo do Terço N. 10.

— Joze Francisco Moreira fas sciente que se retira para Portugal.

— Brawn Lindsay e C. Negociantes que foraõ nesta Praça fazem sciente ao publico que a sociedade que tiveraõ debaixo daquela firma se acha inteiremente extincta.

---João Joze da Silva, retira-se para Portugal; quem com elle tiver negocio procureo no botequim da lingueta.

---Luiz Pereira da Costa faz publico que pertende retirar-se para a Cidade do Porto.

— Joaquim Joze de Souza retira-se desta Provincia.

— O Sr. Joze Antonio Cavalcanti queira anunciar o lugar da sua moradia para ser procurado afim de se-lhe entregar hum credito, que lhe pertence etc.

ESCRAVOS FUGIDOS.

EUgenio, criolo de 23 annos, tem uma xaga grande na perna, anda fugido a 2 meses pelo Manguinho ate Monteiro: quem o aprehender leve-o a rua d'Agoas verdes a

ilharga da Igreja de S. Pedro D. 28.

— Aneeleta, representa ter 17 annos, estatura ordinaria, cor fula, e 2 ou 3 marcas nas costas: quem della souber, partecipe a Senhora no Aterro da Boa vista casa do Dsembargador Jacobino.

— No dia 7 do corrente fugio um moleque Angola, de nome Manoel, ja ladino, 17 annos, seco do corpo, levou vestido uma camiza de pano de linho comprida, e uma calça curta de estopa, e supõe-se ter sido furtado : na rua do sebo na Boa vista sobrado D. 12.

— Um negro da Costa, Joao' cégo, o qual tem uma grande ferida na perna esquerda, vè pouco ; costumava ir a lenha e capim, e suppoem-se estar pelo mato cortando-o para outros a trazerem ; quem o pegar leve-o a Rua do Vigario Caza N. 7.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navio entrado no dia 26 de Maio.

— Ilha da Ascenção ; 8 dias ; G. Ing. *Asia* ; Cap. William Ward ; em lastro : a Johnston Pater e C. Seguio para Maranhão a 28.

Entrado a 27.

— Porto de pedras ; 1 dia ; S. *Conceição da Ponte*, M. Ignacio Marques : caixas : a Jose Rodrigues da Silva Barroca.

A 28.

— Liverpool ; 44 dias ; B. Ing. *Fortune*, Cap. W. C. Brodie : fazendas : a Johonton Pater e C.

— Londres ; 37 dias ; Barca Ing. *Columbian Packet*, Cap William Waterscook : bacalhao : a Smith e Lancaster.

A 29.

— Halifax ; 51 dias : BE. Ing. *Plover*, Cap. J. Godfrey : bacalhao : a Diogo Cockshot e C.

A 30.

— Lima ; 50 dias ; BE. Ing. *Llama*, Cap. George Morce ; madeiras de tiugir, sassa, e pesos duros : a Ricard Doile. Seguio para Londres em 31.

A 31.

— New-Bedford pela costa da Patagonia 10 meses ; G. Amer. *Octavia*, Cap. Granville Manter : azeite de peixe : A. P. Clato. Seguio para New-Bedford, no mesmo dia.

Junho 1.°

— Rio Formoso ; 1 dia : S. *S. Antonio Ligeiro* : M. Jose Joaquim da Costa : caixas : de Jose Luiz Paredes.

— Goiana ; 15 dias ; L. *N. S. do Pilar*, M. e dono Silvano Jose do Espirito Santo : caixas.

— Serinhem ; 1 dia ; S. *Conceição* ; M. Antonio Jose da Silva ; caixas ; de Jose Joaquim Ferreira d' Almeida.

— Goianna ; 8 dias ; S. *S. João Diligente*, M. e dono Antonio Pinheiro de Mello : caixas.

— Terra Nova ; 40 dias ; B. Ing. *Dido*, Cap. James Luscambe : bacalhao ; a Smith, e Lancaster.

A 10.

— Hamburgo ; 53 dias ; B. Dinam. *Triton*, Cap. Pedro B. Breckling ; fasendas : a N. O. Bieber.

— Rio Formoso ; 1 dia ; S. *Ave Maria* M. Francisco Martins de Oliveira ; caixas: de Manoel Jose.

A 12.

— Rio de Janeiro : 9 dias : E. *Maria da Gloria*. Cap. João Antonio Lisboa ; molhados : a Manoel Pereira Rosas Passageiros — Luiz Manoel Virães, Joaõ Francisco Bastos Junior, Jose Antonio de Freitas, Mariana Pinto Ferreira Velozo, e dois filhos menores.

— Rio Formoso ; 1 dia ; S. *N. S. do Rosario*, M. Jeronimo Moreira : caixas : de Jose Antonio Falcaõ.

A 17.

— Rio Grande : 18 dias ; B *Feliz Destino*, M. Pedro Dias : carne seca : de Jose Luiz Paredes. Passageiro — Jose Antonio Martins Mesquita.

— Liverpool ; 50 dias : B. Ing: *Belgrare*, Cap. Wiliam Everard ; differentes generos : a Lorve Ricardsons.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.

SUPLEENTO AO DIARIO

N.º 130.

PERNAMBUCO NATYPOGRAFIA FIDEDIGNA. 1831

CORRESPONDENCIAS.

SR. Editor — Como se vae proceder na Provincia do Searà, à eleição d'hum novo Senador, por deixar vago este lugar no Senado o Marquez d'Aracaty, que tão heroicamente abandonou o Brazil, de cujos interesses elle nunca s'importou ; e constando-nos que huma grande parte dos Snrs. Eleitores daquella Provincia, descobrindo no Padre José Martiniano d'Alencar todos os requezitos exigiveis para hum tão honroso cargo ; sentem porem não poderem encontrar o da idade ; achei de meu dever, como Cidadão, e como amigo, fazer publico a idade d'aquelle tão estimavel varão, por meio do Documento junto, que rogo a V. m. queira transcrevelo no seu Diario ; afim de que saiba o Seará que, no seu mesmo solo, existem Cidadãos natus, bem dignos d'esta nobre eleição ; e que não a faça recahir, por ignorancia, em algum Marquez, que nos pregue a mesma peça que o outro. Sou Snr. Editor etc. etc.

Hum Assignante.

O Padre Josè Martiniano d'Alencar Presbitero Secular Deputado as Cortes do Brazil, quer, que, revendo-se os Autos de moribus a que se procedeu quando se lhe passarão Dimissorias para o Suplicante ascender a ordem de Diacono ; se lhe dê por certidão a epoca em que forão passadas ditas Dimissorias para a referida Ordem :| e outro sim a certidão de sua idade, como consta aos mesmos Autos acima —Pede ao Snr. Doutor Provizor assim o queira mandar — Receberà Mercê — Passe — Reinau.

Joaquim d'Assumpção, Presbitero Secular, Escrivão da Camara Episcopal de Pernambuco etc. Certifico que, revendo os Autos de que faz menção o requerimento supra, d'elles consta ter-se passado ao Reverendo suplicante Dimissorias para a ordem de Diacono em 23 d'Oitubro de 1831 (era-lhe então necessario 22 annos) outro sim consta dos mesmos Autos de moribus ter o Reverendo suplicante nascido nos fins do anno de 1791 (bem se vê que para 1831, vão justamente 40 annos) O referido he verdade. Camara Episcopal d'Olinda em 11 de Junho de 1831 — O Padre Joaquim d'Assumpção, Escrivão da Camara Episcopal.

Estava reconhecida pelo Tabeleão da Cidade d'Olinda.

SR. Editor — Eis-me pela primeira vez encomodando-o tenha paciencia, e oussame por um pouco. Felismente pude obter por certidão duas informaçôes , que o meo ex-Commandante de execrando memoria, o Sr. Tenente Coronel e Lente Antonio Cardozo Pereira de Mello dirigio a meo respeito ao Sr. Lemenha a primeira acompanhou a uma reprezentação minha, que a este Sr. declarando o motivo , que teve o Sr. Cardozo , para me remover para a Fortaleza do Buraco , quando me axava prezo, e a segunda a um requerimento em que eu pedia a Praça por Omenagem , das quaes enformaçôes V. m. far-me-à o obzequio inserir partes , que me merecerão alguma atenção. Eis formaes palavras.— O Suplicante axando-se prezo no Estado Maior do Corpo de meo comando pelo motivo da fuga dos prezos de Justiça, nesta Fortaleza, deixou a prizão, e saio do Quartel pelas 11 oras da noite do dia 4 do corrente , em ocazião que fiz a minha ronda , e dei pela sua falta . . . etc.— E quanto ao que diz sobre o Tenente Antonio Benedicto, nunca tive noticia alguma , que elle fosse a sua caza , estando prezo , e nem tambem disto tem noticia o Major do Corpo, de quem me informei, e sè o referido Tenente algumas vezes saio , foi com consentimento delle quando se axava d'Estado maior . . . etc.— Se-me-he permetido , informo a V. Excellencia com o juizo que delle faço , e por mim enterposto na relação de conducta , reitirando-o com o que depois dice em o meo oficio de 22 de Junho na parte que lhe toca e enformando a V. Excellencia a respeito da Omenagem , que pede em o seu requerimento tenho a dizer que não o concidero nas circunstancias de a obeter quando ella não seja apoiada em Lei expressa , pela reprehensivel conducta que têm desenvolvido de certo tempo para cà, e do que V. Excellencia està bem enteirado . . etc. Ora , Sr. Editor , he percizo um homem revistir-se da paciencia de Job. para ouvir com endiferença semelhantes falsidades ! Não seria mais airozo

ao Senhor Cardozo falar a verdade, e dizer na sua informação, que tendo-lhe denunciado certo Oficial, (aliàs meo amigo,) que eu costumava ir pela noite a minha caza, elle foi de propozito ao Quartel, para puder de mim vingar-se ! ! . Aqui vem o Sr. Cardozo dizer, que deo pela minha falta em ocasião, que fazia a sua ronda? Seria para alegar serviços, e obter do Sr. Lemenha os agradecimentos? Pois o Sr. Cardozo é do Corpo das Ordenanças para fazer serviços cazacalmente! Durante o tempo que S. S. comandou o 8.° Corpo suponho que foi a primeira ronda que fez, pelo menos nunca rondou em ocazião que eu estivesse d'Estado Maior. Diz adiante o Sr. Cardozo, que nunca lhe constou, que o Tenente Antonio Benedicto, fosse a sua caza e se alguma vez saio, foi com consentimento meo quando estava d'Estado. Muito obrigado, meo Senhor isto é o que é falar a verdade ! E depois que fui prezo quem consentia o Sr. A. B. ir a sua caza? Eu estou certo que o Sr. A. B. não hade negar, que quaze todas as noites ia dormir em sua caza, e quando elle por condescendencia ao Sr. Cardozo, ou medo da restauração da columna, tal fassa, eu aprezentarei provas suficientes para o desmentir. Vamos ao ultimo „ § „ que tem seo pezo ! Eu suponho que o Sr. Cardozo queria que eu seguisse o seu exemplo, ora fosse columna, ora Constitucional, e que fossemos conformes no nosso modo de pensar, não é este, Senhor Cardozo, o meu caracter; apenas xeguei de Fernando, e tive noticia desta infernal sociedade xamada— Columna deixei de frequentar a amizade de alguns meos camaradas, por pertencerem a esta sociedade e tratei de procurar a estima daquelas pessoas amantes da Liberdade em uma palavra, declarei-me Constitucional, eis de quando observou o Sr. Cardozo o desenvolvimento de minha repreensivel conducta é juntamente não tolerar o ataque que me fez o Sr. Cardozo por estar lendo no Estado Maior, e meos Companheiros os Periodicos Diario, Popular, e Constitucional, que disse S. S. erão revoltozos, desde então foi que o Sr. Cardozo lançou mão de todas as maldades, e vinganças para me socumbir, e fazer desesperar : como fosse tirar-me o meo camarada, que a Lei me concede ; e depois de eu ter a Praça por omenagem, mandou ao Major dirigir-me uma ordem, que quanto antes resgatasse um recibo meu de onze mil e tantos reis que se achava na caixa do Comité ; o que promptamente saptisfasendo, fiz ver ao dito Major, que na caixa da Administração dos fardamentos existia tambem um credito meu de sete mil e tantos reis, e que o dezejava saptisfazer. Emediatamente ordenou o Snr. Cardoso a reuniaõ dos membros do Concelho daquella caixa e mandou avisar-me para eu entrar com aquella quantia, o que assim ofiz perguntar-me-ha o Snr. Editor, se era tão som esta divida, que existia em dita caixa. Eu lhe respondo : existe em divida na dita caixa setecentos secenta e trez mil e tantos reis, e a nenhum dos devedores o Sr. Cardoso mandou avisar para resgatarem seus creditas se naô a mim, e a dois companheiros, por naõ sermos da sucia columnatica, havendo entre os mesmos creditos, um de duzentos e trinta e tantos mil reis, outro de dusentos e treze mil e tantos reis, assim a porpoçaõ. Basta Snr. Editor, para fasermos uma completa ideia do quanto é dominado pelas suas paixões particularos o Snr. Cardoso, he bastantes vermos a ordem do dia 21 de Fevereiro do corrente enserida em seu Diario N. 55 de 10 de Março. Naõ he para desabafo de minhas paixões, que lhe dirijo a presente correspondencia ; é sim para ver se o Sr. Cardoso se coibe, e para que se algum dia tornar ao Comando do 8.° Corpo d'Artilheria (que Deos tal naõ permita) saiba estimar aos seus Officiaes, tratando-os com aquelle melindre que lhes è divido.. e punindo-os quando elles o mereçaõ. Sou Snr. Editor.

Seu amigo e respeitador.

Felix Pereira Dourado.
1.° Tenente.

SNR. Editor. — Entre os Emblemas, que appareceram na illuminaçaõ do pateo do Collegio no tempo do ex Presidente Thomaz Xavier, foi um o de Hercules, calcando com um pe' o cólo do despotismo, em forma de um monstro horrivel com um grande rabo enroscado, em cuja ponta se via uma especie de firga. O monstro apenas curvou os braços, e deitou a linga ou de fora ficando com os pés firmes, e o longo rabo erguido; o que vendo eu com attençaõ persuadi-me que a significaçaõ do Embléma, era que nem o mesmo Hercules podia esmagar, o despotismo rabulo de Pernambuco. Em verdade indignado a vista do Emblema compuz um soneto, e umas quadras semilyricas contra o tal despotismo, e entreguei a versalhada na sua Typografia para se imprimir, e publicar; Vm. porem naõ consentio, e eu fiquei com o meu trabalho de alguma forma perdido. Nó dia

trez do corrente os Snrs. Academicos do Curso Juridico com enthuziasmo patriotico festejaram o Anniversario da Abertura da Assembléa; e tendo eu a honra de assistir a seus alegres festejos deram-me um bilhete para ir com elles ao Theatro, acompanheios: reprezentou-se um Drama composto pelo Academico o Sr. Jose Alves; appareceu na scena um Despotismo coberto de cabellos brancos até a cintura, persuadindo a Olinda com suas costumadas artimanhas que seguisse o Governo antigo, pois era o legitimo, e que visse que aqueriam deitar a perder com as novas idéas etc. Olinda firme em seus solidos principios a nada cedeu. Entaõ o monstro desesperado, uzando do terrorismo, lança a maõ do braço de Olinda, e com furor lhe diz — Tu es minha escrava, obedeceme — Acode a Liberdade, e ambas lutam com o Despotismo; lançam o monstro por terra, e cantam o seu triunfo, entre tanto que elle faz esforços inuteis por levantar-se finalmente cabindo muitas vezes ficou enteiramente prostrado. Ao mesmo tempo lutava em meu interior a Liberdade com o despotismo: em que tenho sido sempre massacrado, opprimido, e atropelado por elle; conhecia bem que a quadra daquella época naõ era propria para poder falar, e até sabia que se pertendia que eu mudo, e quêdo soffresse todas as oppressões, e injustiças comigo praticadas; mas a Liberdade a pezar de tudo venceu, obrigandome a vomitar o sonèto, com que ha tanto tempo, estava empozinado, e mudados alguns versos o recitei, fazeudo ver ao Illustre Auditorio que aquelle despotismo cabelludo tinha acabado de excitar o meu justo furor. Ei-lo ahi.

SONÊTO.

Até quando, até quando ó despotismo,
  Ostentaras o teu poder infando?
  Abate teu furor, monstro execrando,
  Vê que da morte estás no parocismo.
Vai no inferno exercer o terrorismo
  Teu sistema com fraudes propagando,
  Leis do Brazil o povo heroico, e brando
  Ja reconhece o teu mach'avelismo.
Teus planos, e traições estaõ patentes,
  Ja de nada te vale a impostura,
  Nem teus esforços debeis, e impotentes
No Brasil ja naõ podes ter ventura:
  As Furias do atro Averno deligentes
  Ja cavada te tem a sepultura.

Bradou-se —Da caput, da caput. — Recitei-o de novo, e muitos Senhores Academicos recitaram suas obras com igual applauzo. No dia quatro divulga-se a faustissima noticia da inesperada queda do verdadeiro, real despotismo: uma enchente de jûbilo se diffunde pelos coraçoes de todos os Liberaes, rehnem-se os Snrs. Academicos, e alguns Olindenses na rua de S. Bento, e com hum enthuziasmo patriotico, e transportes de prazer inexplicaveis marcham com a muzica do Batalhão na melhor ordem por todos as ruas entre alegres vivas sem se offender a ninguem, eu os acompanhei ate certo ponto concorrendo para a boa ordem, e tranquilidade publica em extases de gosto. Nos dias seis, e sete houveram alguns movimentos que saõ bem patentes, e tudo se concluio em paz, e tranquilidade. No dia 8 houve Theatro, e nelle recitei um soneto que compuz sobre o dia sete de Abril, dia sempre memoravel, e uma colxêa sobre a planta da Liberdade.

SONÊTO.

Dia sette de Abril, ó fausto dia!
  Qnanto alegre raiaste no Oriente!
  Tu foste para nós perenne fonte
  D'immensos bens, de gloria, d' alegria.
Ja punida ficou a aleivozia
  Do insano Pedro louco Faetonte;
  Sua quéda legal a historia conte,
  Mostre nossa rasão nessa energia.
Leam-se nella os factos gloriosos
  Dos que obrarem com tanta heroiccidade
  Nossos dias fasendo venturosos.
Não se abuze da nossa humanidade:
  Brasileiros, alerta, valerosos
  Sustentemos da Patria a Liberdade.

A planta da Liberdadç
Vai florecer no Brazil.

COLXÊA.

Tem toda fertilidade
  O Sólo Brasileiro;
  Nelle vae vingar este anno
  A planta da Liberdade:
  Embóra a perversidade
  Desse partido servil
  Pretenda ver a gentil,
  Cara Patria escravizada;
  Pois sempre a planta sagrada
  Vai florecer no Brasil.

Muitos Srs. Académicos tãobem nesse dia recitaram suas obras poeticas; e finalmente no dia 28 houve Theatro, e nelle recitei o seguinte.

SONÊTO.

Para bens, ó Brasil o' Patria amada;
. Baqueou o Tirano; destruidos
Seus projectos ficarão: confundidos
Chorai, Servis, a quéda inesperada.
Deste sucesso a gloria sublimada
Terminou nossos males desabridos;
Brasileiros, agora sempre unidos
Sustetemos a Patria libertada.
Nossa revolução foi portentoza;
Sem sangue se operou, o' Brasileiros,
Seja sem sangue a Patria venturoza.
Marte doutou-nos d'animos guerreiros;
Deu-nos Natura uma alma generosa;
Como Astréa; sejamos justiceiros.

Queira dar lugar no seu estimavel Diario a estas insulsas rabiscas pois lhe implora Seu respeitozo creado.

José Joaquim de Oliveira Maciel.

LOTERIA.

Resumo dos premios sahidos no 9.° dia.

Premios grandes.

Numeros	Premios
150	50$000
1317	25$000
3750	40$000
776	10$000
3806	40$000
3764	30$000
1155	10$000
1550	300$000
3292	10$000
4331	20$000
693	10$000
3221	100$000
586	10$000
1555	300$000

E mais 132 premios de 8$000 rs.

NAVIO A FRETE.

PAra carregar assucar, para qualquer porto da Europa, o novo e muito Veleiro Brigue Jolly Tar, forrado de cobre: a quem convier dirija-se aos seus consignatarios Praça do Corpo Santo N. 3.

LEILAO'

JOaquim Joze d' Oliveira mestre do Pataxo S. João Protector fundiado na Praya do Collegio tem para vender uma pequena porção de carne do Rio Grande a bordo do mesmo Pataxo, e por circunstancias é obrigado a fazer Leila della por conta de quem pertencer; o qual começarà desde terça feira 21 do corrente mez de Junho, abordo do referido Pataxo, na certeza de que a carne se venderà, seja qual for o preço, a fim de poder desembaraçar a embarcação, que deve sem demora seguir o seu destino.

VENDAS.

UM negro moço, entende de padaria, para fora da terra: na rua de Santa Thereza D. 29.

— Umas taboas de gamão, e seus copos, tudo novo: na rua de S. Ritta Nova D. 809.

— Azeite de dendè a 1$000 rs. a canada, e a 160 a garrafa — farinha de milho: na rua do Rosario, esquina do beco do peixe frito.

— Um Oratorio, com Imagens: na rua da Conceição do Recife N. 16.

— Obras de marcenarias de toda a qualidade, vindas do Porto; na rua estreita do Rosario D. 33.

— 2 fasendas de criar gado, com 6 legoas de terra, que foraõ do falecido Francisco Rodrigues do Passo, uma por nome fasenda do pico, e a outra da pedra, sitas, nos Cariris, termo da Villa real de S. João; estas fasendas hão de vender-se em praça publica pelo Juiso de Fora da Cidade do Recife, em Julho do presente anno.

— Um escravo criollo, 18 annos: em casa de Manoel Rodrigues do Passo, no Aterro da Boa-vista.

— Rape ultimamente chegado a 2,,200 rs. a libra, e 25 rs. a oitava; e chapeos de seda por preço muito comodo: na Praça da União loja N. 20.

AVIZO PARTICULARE.

PReciza-se de hum rapaz de 15 annos para cima para se empregar no officio de *batedor* na Typografia Fidedigna: quem quizer exercer este lugar aprezente-se na mesma Typografia.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.